



# A PONTE

Ano 9 n.º 32 - Maio/Junho de 1998

Durante todos esses 15 anos de epidemia, muitas coisas foram feitas e descobertas com relação à AIDS. Governos e sociedade civil se mobilizam para o enfrentamento da pandemia. Programas de prevenção e informação educativa se fazem presentes em todo o país e no mundo. Quantias de dinheiro gastas com a AIDS, justificadas na sua grande maioria. A ciência evoluiu a cada dia. Mas os seus frutos estão disponíveis para poucos. Mais e mais tratamentos aparecem para melhorar a vida de uma pessoa com HIV+. Haja visto o dito "coquetel" que tem trazido tantos benefícios e esperanças. Até se fala em cronificação da doença. Contudo, a doença continua sendo disseminada e o vírus HIV continua sendo transmitido, e os tratamentos caros.

As estatísticas apontam para o avanço da epidemia entre adolescentes heterossexuais em torno de 200% no país. Este quadro tende a se agravar diante da banalização da AIDS e de sua não discussão consciente neste e em outros segmentos.

Surge então, em meio dessa turbulência humana, a RNP+, Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS, que com muito sacrifício, vontade política e vontade de viver, concluiu a realização de 5 Encontros Regionais. Foi resultado de uma enorme força coletiva. Está provado que quando se quer, se faz! *Pensar é causar!* Hoje falamos em visibilidade, voz própria, desvitimização, fortalecimento e melhoria da qualidade de vida das pessoas HIV+, objetivos da rede e também do nosso grupo. Estamos retomando nossas vidas, nossos sonhos, nossas esperanças e nossa cidadania. Fazemos parte deste país e, antes de sermos sorologicamente positivos ao HIV, somos cidadãos e cidadãs, com direitos e deveres. Temos uma deficiência imunológica, é aí que entendemos ter um papel de suma importância, um papel único na sociedade e na humanidade: precisamos agir como agentes transformadores de todo um contexto já existente, de todo um comportamento social. As campanhas não têm sido suficientes para a mudança de hábitos

comportamentais da sociedade. A partir do momento que as pessoas HIV+ assumirem seus espaços em todo os segmentos sociais e políticos, aí sim, acreditamos que o mundo prestará real atenção ao momento que vivemos. Estar informado não basta! É preciso estar consciente interiorizar as questões e fazer uso prático delas. Podemos e devemos mudar toda essa situação, através de um trabalho continuado, junto às comunidades positivas e negativas ao HIV.



⇒ Giv na "Isto é"  
⇒ Solidariedade S/A

A respeito da matéria publicada em 29/04/98, na revista Isto é salientamos que devido a quantidade de imprecisões nela contida, a mesma não constitui referência sobre o nosso grupo. S/A como todos sabemos é uma sociedade com fins lucrativos, porém por definição ONG é uma entidade sem fins lucrativos.

Carta detalhada dos equívocos foi enviada ao editor. E cópia da mesma encontra-se a disposição dos interessados.

## CONHEÇA O GIV

Venha nos conhecer, participando das reuniões de novos às segundas-feiras a partir das 19:30 hs.

Dúvidas? Ligue para:



(011) 5084-0255